

COMO CITAR ESTE TEXTO:

Formato ISO

NASCIMENTO, Alexandre do. Pré-Vestibular Popular: adestramento ou desenvolvimento? Rio de Janeiro: www.alexandrenascimento.com.

Formato Documento Eletrônico (ISO)

NASCIMENTO, Alexandre do. Pré-Vestibular Popular: adestramento ou desenvolvimento? [citado dd/mm/aaaa]. Disponível na World Wide Web: <http://www.alexandrenascimento.com>.

PRÉ-VESTIBULAR POPULAR: ADESTRAMENTO OU DESENVOLVIMENTO?

*Alexandre do Nascimento**

Ao analisar o ensino Pré-Vestibular no Brasil, podemos observar o seu caráter mecânico. Cursos Pré-Vestibulares são entendidos apenas como um processo de treinamento preparatório para os concursos vestibulares de um ensino especializado, um ensino tecnicista de macetes e fórmulas. Neste âmbito, a grande maioria das escolas e cursos fragmenta o conhecimento e atuam como se o educando fosse um depósito pronto a receber informações.

A pedagogia desses cursos é extremamente mecanicista e anti-educativa, na medida em que adentra os estudantes, negando-lhes a possibilidade de reflexão e de construção autônoma e, conseqüentemente, de um entendimento crítico do conhecimento, da história, da sua cultura, do contexto político-econômico e dos problemas sociais em que está inserido. O adestramento dificulta o indivíduo de perceber-se enquanto sujeito de transformação.

Isso se reflete na forma com que o educando compreende as relações políticas, as relações humanas e a realidade social. Creio que se o educando não experimentar, durante toda sua infância e adolescência, o domínio pedagógico, jamais aceitará o domínio político. É notório na nossa pedagogia a relação entre educação e controle social e, especificamente, entre prática pedagógica e heteronomia. É neste ponto que o papel do educador é fundamental. O trabalho do professor pode ser uma importante contribuição para uma formação humana que contribua para um processo de desenvolvimento de autonomia, se for privilegiada a análise e a reflexão crítica sobre as instituições e o conhecimento.

O trabalho do educador não envolve somente aspectos técnicos. Envolve também aspectos políticos e uma dimensão ética. Toda prática educativa se fundamenta em uma filosofia política, mesmo que o educador não tenha consciência disso. Este é um problema da maior importância, que merece uma profunda reflexão na busca de identidade e sentido

* Alexandre do Nascimento, educador, mestre em educação e doutorando em serviço social, é pesquisador, professor da FAETEC-RJ e do Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes, onde é também membro da coordenação e um dos fundadores.

para o trabalho. Ser tecnicamente competente não é o bastante, pois competência existe em qualquer classe social e em qualquer modelo político, por mais opressor e discriminatório que seja. Toda ação transformadora necessita do compromisso político dos seus agentes, como horizonte de competência técnica.

Nos Cursos Pré-Vestibulares Populares a pedagogia deve ser necessariamente diferente, pois tratam-se de cursos que se propõe a trabalhar com os grupos historicamente marginalizados e sem possibilidades de acesso ao ensino superior público dada a baixa qualidade do ensino básico que normalmente têm acesso (principalmente o ensino público) e em face de uma realidade social de imensas dificuldades materiais. Os cursos pré-vestibulares populares devem ser mais que mero treinamento, devem ser espaços de estudos, mas também de análises das relações sociais, de organização de alternativas e produção de propostas de democratização da educação e da pedagogia.

Além de preparar estudantes pobres, negros, indígenas, etc, para o vestibular, um Curso Pré-Vestibular Popular deve procurar realizar um trabalho de formação para a autonomia e para organização do movimento social popular. Nesta perspectiva, é necessário entendermos o processo educativo como um processo criativo, de construção de conhecimento e desenvolvimento de uma cultura democrática. Nos cursos pré-vestibulares comerciais o que acontece é uma predeterminação dos passos a serem seguidos pelo educando. Dessa forma, o educando está inserido num processo que não é exatamente educativo, mas num processo que lhe nega a possibilidade de ser criativo e autônomo e, portanto, lhe nega a possibilidade de ser politicamente atuante.

Juntamente com todas as técnicas e conteúdos específicos, é importante que o educando encontre espaço para manifestar sua criatividade, para debater, para participar. Atividades como as Assembléias e a matéria "Cultura e Cidadania" do Pré-Vestibular para Negros e Carentes são fundamentais, pois como espaços de debate político tem como responsabilidade o desafio de criar reflexões e práticas que revelam, em seu próprio funcionamento, o impensado e oculto de uma estrutura social, e que permitam a tomada de consciência coletiva e análise da estrutura do instituído, suas contradições, tendo em vista o engajamento dos sujeitos na sua transformação.

Portanto, nós, educadores e educandos, que atuamos nos Cursos Pré-Vestibulares Populares, devemos pensar além da simples transmissão de conteúdos para Vestibular e da prática mecanicista que está por traz dele. Devemos pensar numa prática político-pedagógico que seja capaz de integrar as várias áreas de conhecimento, produzindo dispositivos que ajudem a todos os envolvidos a engajarem-se politicamente na luta pela transformação da sociedade, na elaboração de um saber que se constrói a partir das relações que se estabelecem na prática educativa. Devemos pensar o Curso Pré-Vestibular Popular como um processo dialógico, onde educadores e educandos refletem, analisam, debatem, constroem e buscam transformações.